AVEIRO, 17 DE MAIO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1060

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

16 DE MAIO EM AVEIRO HÁ 147 ANOS

Os ossos aqui têm, a alma no Empíreo / Seis ilustres varões, por quem frement / A Liberdade chora. Atroz delírio / Neles puniu o esforço independente, / E heróis os fez co'as palmas do martírio. / Fique a sua lembrança eternamente / Nos nossos corações. Na Pátria, História, / Paz aos seus restos, aos seus nomes Glória!

MENDES LEAL

Inscrição na base do monumento que se ergue no Cemitério Central, em Aveiro.

O GRITO pela LIBERDADE

No dia 16 de Maio de 1828 — há, portanto, 147 anos, que ontem rigorosamente se completaram —, Aveiro, «terra heróica e livre onde jamais deixou de haver mártires da Liberdade» (proclamou-o Rocha Martins), foi «a cidade onde apareceu de facto o primeiro grito de guerra contra as pretensões de D. Miguel» (escreveu-o Luz Soriano): a História, registando os acontecimentos, consagrou há muito, com outros, os nomes dos heróicos liberais aveirenses. Apraz-nos registar que mais uma valiosa achega será em breve publicada (na revista «Aveiro e o seu Distrito», de que certamente — nós diríamos: imperativamente — se extratarão, em separata, copiosos volumes), e da qual, por gentil deferência do ilustre autor, hoje damos à estampa, em primeira mão, oportuníssima passagem: trata-se de mais um valioso trabalho, repartido por numerosos e sugestivos capítulos, a que foi dado o título «A Liberdade em Aveiro»; e é da pena apurada e escrupulosíssima de um vertical sacerdote, que consome os seus raros lazeres no afã (também apostolado) de mostrar as terras em que viu luz sob a luz duma plena verdade histórica.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

Em Portugal, corriam três opiniões sobre a sucessão no Trono: — uns entendiam ser D. Pedro o herdeiro, porque o primogénito; outros achavam ser a Princesa D. Maria da Glória, porque D. Pedro revoltara-se contra a Pátria na independência do Brasil; ainda outros julgavam ser o Infante D. Miguel, visto que D. Pedro era traidor e actualmente estrangeiro, e sua filha também. Nestas condições, o movimento miguelista ganhou muitos adeptos. O Infante, nomeado por seu irmão como Regente, mas logo aclamado como Rei Absoluto, chegou a Portugal a 22 de Fevereiro de 1828; dissolveu a Câmara dos Deputados e convocou os Três Estados do Reino. D. Pedro foi excluído da Coroa Portuguesa e abolidos os seus decretos, incluindo a Carta Constitucional. As Câmaras Municipais e os Governos Militares das províncias, após insinuações secretas superiores, dirigiram petições a D. Miguel, requerendo que se declarasse Rei Absoluto. A Câmara de Aveiro, a 16 de Abril, nomeou uma deputação para ir à capital; o governador militar propôs que se aclamasse o Infante a 25, em sessão extraordinária da Câmara, convocando-se o Clero, a Nobreza e o Povo.

Contudo, prosseguia a agitação

Continua na página 5

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS

Organizada pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e pela Galeria Módulo, do Porto, realizar-se-á, nesta cidade, uma exposição de cerca de uma centena de gravuras de artistas portugueses (perto de trinta), entre os quais se contam Vieira da Silva, M. Gargaleiro, Júlio Pomar, João Hogan, Eduardo Nery, Gil Teixeira Lopes e René Bertholo.

O importante acontecimento será no Salão dos Serviços Culturais, à Praça da República, e estará patente ao público a partir de hoje, sábado, e até 31 do mês corrente (das 15 às 20 e das 21 às 23 horas).

DEPOIS DA CIMEIRA

— MAL-ME-QUER... BEM-ME-QUER

Desenho de Amílcar Torres

FOGOS NAS MATAS

O último número do semanário aguedense «Soberania do Povo» (de 10 do corrente) publica um artigo firmado por Alcides de Melo, sob a epígrafe «BECO e os incêndios» e com o subtítulo «O mato dos pinhais agrava o risco da sua propagação». O escrito adverte, pelo seu conteúdo de avisadíssima prevenção, contra perigos que, patentes numa zona, são comuns em tantos outros chãos florestados. Transcrevendo-o — o que fazemos com a devida vénia —, intentamos dilatar os benéficos conselhos nele contidos até onde possam ser meditados por incríveis e perigosíssimas negligências.

ALCIDES MELO

Já que o título o sugere, vamos lembrar que vai fazer três anos que a nossa região foi cenário dum violento incêndio o qual foi considerado à escala nacional, o maior de todos os que até ali haviam flagelado o nosso país. De Paradela do Vouga até ao Préstimo, muitas povoações viveram longas horas de angústia sob a ameaça das chamas. Na Cadaveira uma vida humana sucumbiu; milhões de metros de terreno e milhares de árvores de várias espécies que se desenvolviam com robustez pelas encostas e no fundo dos vales, foram, num ápice, reduzidas a uma massa informe e calcinada... casas de habitação, gados, etc., tragados impiedosamente. Achamos bem lembrar ao nosso povo o que aconteceu há três anos, lembrar sobretudo, que em breves horas, brevíssimas! o fogo reduziu o esforço de muito trabalho, de muitos meses, de anos de intensa lida, exaustiva e abnegada a um montão de ruínas!

Lembrar a tristeza profunda e o desgosto imenso dos lavradores da região, a maior parte deles gente de modesta condição económica... as suas lamentações, as lágrimas que despejaram... a sua frustração, o seu desamparo! Que ninguém os ouviu! Que ninguém lhes valeu!

Lembrar que a sua ruína, redondaria em «Eldorado» de uns quantos «exploradores» (salvo raras excepções) que apareceram logo pouco tempo após o fogo, atraídos, qual bando de «abutres» pelo cheiro do lucro fácil, para cavar a sua miséria mais funda ainda: para levar por esmola, os restos da madeira poupada à vo-

Continua na pág. 5

Em Aveiro: CIMEIRA DE BOMBEIROS

Na tarde e noite do pretérito sábado, 10, reuniram-se, em Aveiro, elementos representativos de cimeiras dos Bombeiros Portugueses, num segundo encontro dos Relatores das Comissões Sectoriais da Comissão Nacional de Reestruturação daquele importantíssimo sector de Socorrismo.

Estiveram presentes: Padre Dr. Vítor José Melícias Lopes, Eng.º João Manuel Palmeirim Ramos, Manuel Manta, Comte. Carlos Alberto Serra e Moura — respectivamente, Presidente, Tesoureiro, Secretário Administrativo e Secretário Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses; e os relatores Eng.º Alberto Branco Lopes (pelos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu); Rodrigo Félix Nogueira de Carvalho (pelos distritos de Vila Real, Bragança e Porto); prof. Manuel Madeira Grilo (pelos distritos da Guarda e Castelo Branco); Comte. Dr. Cristiano Costa e Santos (pelos distritos de Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal); e Comte. Manuel Joaquim Gonçalves Marques (pelos distritos de Braga e Viana do Castelo).

Como observador, tomou parte na reunião o Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. David Cristo.

QUAL O FUNDADOR DA "PRESENÇA,,?

JOSÉ DE MELO

Ao falar de si, na História do Movimento da Presença, *João Gaspar Simões refere-se à sua ronda da «profissão comercial», à sua passagem pela Escola Raul Dória, etc., para concluir que a aproximação de José Régio se lhe tornou capital e que com José Régio começou a admirar os mestres que vieram a ser, escreve, «os nossos deuses tutelares». Fora no «derradeiro período do ano lectivo de 1925-1926, graças, especialmente, à aproximação de José Régio dos dois jovens fundadores da* Tríptico, *— Simões e Branquinho da Fonseca, — «que veio a nascer a ideia de uma revista». E:*

— quando em princípios de Outubro, — logo do ano de 1926, — volta a Coimbra, «na ceia de despedida de solteiro» que ofereceu «a José Régio e a Branquinho da Fonseca, no restaurante de Santa Cruz, de novo, *(e o sublinhado é nosso), «se falou na hipótese de uma publicação em que» pusessem os «seus sonhos em comum»;*

— dadas certas circunstâncias de sua vida, via «como quase quimérica a sua colaboração em tal projecto»;

— regressa à Figueira da Foz, para só voltar a Coimbra em Outubro de 1927;

— há quem tenha insinuado que «a ideia da publicação da folha nada» lhe «devia» e que o facto de o primeiro número da Presença *ter aparecido na altura em que se encontrava na Figueira, (a* Presença *sai a 10 de Março de 1927), era a prova de que realmente se mantivera «alheio ao seu projecto».*

Contra o que arguem, pretende Gaspar Simões que ia da Figueira a Coimbra «todas as semanas, uma vez pelo menos», desembarcava na Estação Nova com a sua Nouvelle Revue Française *debaixo do braço e ia sentar-se «à mesa do café, no meio do cenáculo onde José Régio realmente pontificava», ele, João Gaspar Simões, com «o cérebro cada vez mais exaltado pelas leituras que» lhe era dado fazer «no isola-*

Continua na página 5

VALE DO VOUGA

Na última terça-feira, em Viseu, e no dia imediato, em Aveiro, realizaram-se as anunciadas reuniões de técnicos da CP, com vista à análise do plano-piloto para a reabertura da linha do Vale do Vouga, agora marcada em definitivo para o dia 1 de Junho próximo.

Neste último encontro — a que esteve presente o Governador Civil de Aveiro, Dr. António Neto Brandão —, o Director do Serviço de Exploração da CP, Eng.º Azevedo Batalha, teceu algumas considerações acerca dos acontecimentos que motivaram a paralização da-

Continua na página 5

TRÁFEGO A RESTABELECER EM 1 DE JUNHO PRÓXIMO

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L. — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1974

SENHORES ACCIONISTAS :

Encerraram-se as contas do exercício de 1974 com um prejuízo de 476 928$30, não obstante o aumento do rendimento bruto do pescado com referência ao ano anterior, se ter cifrado em 3 544 994$00, aumento este essencialmente resultante do facto de o arrastão «BEIRA VOUGA» ter tido em 1974 o seu primeiro ano de actividade plena.

A frota da empresa, que em 1973 tivera 1 677 dias de pesca, apenas a exerceu, em 1974, durante 1 507 dias, o que corresponde, no conjunto das unidades em actividade, a menos 170 dias de trabalho. Não obstante, o dispêndio com gasóleo teve um agravamento de 3 058 contos; o relativo a soldadas, para um mesmo número de trabalhadores -92- foi de 3 060 contos, e o dos encargos sobre estas, foi de 714 contos.

Estas as rubricas cuja influência nos resultados foi decisiva, e que por si só explicam o resultado negativo final.

No panorama geral do sector, beneficia esta empresa da política de reinvestimento que desde sempre seguiu, com a preocupação de, a par de conseguir o dimensionamento ideal, dotar a sua frota com unidades modernas que, por mais rentáveis, possibilitem melhores condições de remuneração ao pessoal que nelas se emprega e maior proveito à economia da empresa e à própria economia nacional.

Tem a nossa sociedade 202 accionistas, representando o respectivo capital, na sua quase totalidade, o investimento de pequenas economias, como se verifica no quadro seguinte:

— accionistas com:

— até 10 acções	43
— de 11 a 50 acções	88
— de 51 a 100 acções	29
— de 101 a 150 acções	18
— de 151 a 200 acções	9
— de 201 a 250 acções	6
— de 251 a 500 acções	5
— de 501 a 922 acções	4

Por outro lado, os dividendos atribuídos desde a sua fundação, nunca ultrapassaram, por via de regra, o rendimento que, com segurança e sem preocupações de risco, seria viável obter por depósito bancário. Tais dividendos foram: de 4% em 1959 e 1960; de 5% em 1961, 1962 e 1963; de 6% em 1964; de 7% em 1965, 1966 e 1967, sendo que, neste último ano, 1% saíu do Fundo de Garantia de Dividendo. 2,5% em 1968, totalmente saído do mesmo Fundo; 2,5% em 1969; 5% em 1970; 8% em 1971 e 1972; e 10% em 1973.

Raras serão também as empresas em que, como nesta, os gastos com o sector administrativo sejam proporcionalmente tão reduzidos ,o que essecialmente se deve aos moldes em que se encontra estruturada e ao seu dimensionamento.

Ressalta do exposto que, quer a estrutura da nossa sociedade, quer a orientação administrativa que sempre se procurou imprimir-lhe, se enquadram rigorosamente na política económica preconizada. E para que a nossa actividade se mantenha económica e financeiramente viável e sem necessidade de proteccionismos paternalistas, preciso é apenas que, a par do desaparecimento de uma série de taxas e outros encargos sem justificação, que não obstante herdados se mantêm ainda em vigor, e de uma progressiva desburocratização, se trabalhe mais e melhor. Não mais do que é justo e humano exigir-se e afastados quaisquer propósitos de exploração ilegítima do esforço alheio. Mas não menos do que o mínimo necessário para tornar não só merecida como possível, a remuneração que se aufere.

No decurso do exercício em apreço, investiram-se na unidade «BEIRA MAR», em construção nos Estaleiros São Jacinto e cuja entrada em actividade se prevê para fins de 1975, 5 773 contos; o saldo da Conta de Devedores e Credores, com referência a 31 de Dezembro do ano anterior, sofreu uma redução de 1 079 contos; nos Financiamentos a Longo Prazo, foram feitas amortizações no montante de 1 464 contos; e apenas no saldo da conta de Letras a Pagar se verificou um agravamento de 5 640 contos, de encargos essencialmente resultantes da nova construção e que na altura dos respectivos vencimentos não foi possível solver em numerário.

Totalizaram o proveitos do exercício, incluindo o saldo do exercício anterior, 43 362 062$60, com a distribuição seguinte:

— Rendimento bruto do pescado	43 048 479$00
— Juros recebidos e descontos obtidos	107 947$60
— Remunerações auferidas em empresas e organismos, retorno de prémios de seguros, venda de resíduos de peixe, etc.	173 893$50
— Saldo que transitou do exercício anterior	31 742$50
TOTAL	43 362 062$60

Os encargos de administração, exploração e outros, corresponderam, em função daquele total de proveitos, às percentagens seguintes: ....

— Gastos de administração (2,04%) ,encargos fiscais e parafiscais (6,13%),	8,17%
— Gastos de exploração (72,99%) e encargos de vendagem (10,22%)	83,21%
— Juros e outros encargos financeiros	1,10%
— Amortizações legais	8,54%
SOMA	101,02%
— Saldo negativo do exercício	- 1,02%
	100,00%

Com excepção do pagamento dos dividendos do exercício de 1973, que por dificuldades financeiras que tudo leva a crer sejam transitórias e facilmente ultrapassáveis, na pior das hipóteses com a entrada ao serviço do novo navio em construção, todos os restantes compromissos foram cumpridos sem muito preocupantes dificuldades de tesouraria.

Face ao resultado negativo final, não há distribuição de resultados a propor. Entende-se, porém, pôr à consideração da Assembleia Geral a atribuição de um dividendo ilíquido de 6%, correspondente ao dividendo médio agora atribuído, a suportar pelo Fundo de Garantia para tal fim criado e a pagar logo que as possibilidades financeiras da empresa o consintam.

Aos restantes órgãos sociais da empresa, com cuja valiosa colaboração e confiança tivemos a honra de continuar a contar, manifestamos o nosso reconhecimento, apresentando também, na oportunidade, a todos os senhores Accionistas, as nossas saudações.

Finalizamos este relatório exprimindo a nossa confiança no futuro e manifestando o nosso propósito de continuar a trabalhar tanto quanto necessário for para que a empresa seja, cada vez mais, uma organiação útil a todos quantos a ela se encontram ligados e ao País.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* (presidente)

Oscar Lopes de Oliveira (vogal)

Henrique Dambert Moutela (vogal)

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

Disponível				
— Caixa			21 746$90	
— Depósitos à Ordem			338 490$22	360 237$12
Realizável				
— Devedores e Credores			11 434$10	
— Contas Interinas			16 721$20	
— Existências - Aprestos de Pesca e Acessórios de Máquinas			1 245 264$10	1 273 419$40
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações:				
— em actividade (7)	54 872 238$60			
— em construção (1)	5 773 991$60	60 646 230$20		
— Amortizações:				
— até 31/XII/973 ...	16 655 168$30			
— do exercício	3 671 756$40	20 326 924$70	40 319 305$50	
— Móveis e Utensílios		300 956$40		
— Amortizações:				
— até 31/XII/973 ...	168 982$60			
— do exercício	21 359$90	190 342$50	110 613$90	
— Edifícios		493 512$70		
— Amortizações:				
— até 31/XII/973 ...	119 661$30			
— do exercício	9 870$30	129 531$60	363 981$10	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações:				
— até 31/XII/973		45 310$00	$	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações:				
— até 31/XII/973		113 755$10	$	
— De Fruição			40 793 900$50	
— Participações Financeiras			351 000$00	41 144 900$50
Situação Líquida Passiva				
— Adquirida				
— Saldo positivo do exercício anterior			31 742$50	
— Resultados do exercício			476 928$30	445 185$80
Contas de ordem				43 223 742$82
— Acções em caução administrativa ...				150 000$00
TOTAL				43 373 742$82

PASSIVO

Exigível				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		2 689 912$30		
— Contas Interinas		605 892$40		
— Letras a Pagar		6 140 000$00		
— Dividendos a Pagar:				
— De 1968	330$60			
— De 1969	372$30			
— De 1970	1 816$40			
— De 1971	6 653$60			
— De 1972	40 124$70			
— De 1973	1 293 517$20	1 342 814$80	10 778 619$50	
— A Longo Prazo				
— Financiamentos			6 045 123$32	16 823 742$82
Situação Líquida Activa				
— Inicial				
— Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
— Reserva Legal		2 500 000$00		
— Reserva para Garantia de Dividendo		3 750 000$00		
— Reserva para Renovação e Ampliação da Frota		5 150 000$00	11 400 000$00	26 400 000$00
Contas de Ordem				43 223 742$82
— Credores por cauções				150 000$00
TOTAL				43 373 742$82

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* (presidente)

Aristides Leite Ferreira

Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* (presidente)

Oscar Lopes de Oliveira (vogal)

Henrique Dambert Moutela (vogal)

Continua na pág. 6

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SACOR
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ACTIVIDADES DO ILLIABUM CLUBE

● Na tarde do dia 1.º de Maio, realizou-se, no Atlântico Cine-Teatro de Ílhavo, o anunciado «I Encontro da Canção Popular», organizado pela prestigiada Secção Cultural do Illiabum Cube, de coaboração com a Revista de Música Popular MC.

Das 56 canções apresentadas, o juri seleccionou as seguintes: «Menino Descalço», de Prazeres Qintas e Arnaldo Carvalho; «Povo do meu País», de Arnaldo Carvalho; «Com um pé em dois mundos», de Geraldo Alves e Horácio Baptista; «Canção gritada», de J. Esteves da Silva e J. Vaz de Almeida; «A Cegada», do Grupo Teatral «A Comuna» e J. Vaz de Almeida; «Necessária Construção», de Degóis Pereira e Narciso Costa; «Os Lobos», de José Simão; e «Crianças abandonadas» de Cecília Morais e José Simão.

● Na última terça-feira, abriu ao público, na sede do Clube, uma exposição de recortes de jornais, baseada nos temas «Mulher», «Educação», «Criança» e «Saúde».

● No dia 24 de Maio corrente, será inaugurada, também na referida sede, uma Exposição de Escultura, com trabalhos do conhecido artista ilhavense Fernando José Morgado.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Na reunião mensal do Lions Clube de Aveiro, realizada no dia 2 do corrente, foi palestrante Ângelo Caetano, que abordou o tema «A Banca, sua evolução e parâmetros» — trabalho que, pela forma como foi desenvolvido, causou vivo interesse, dando origem a um animado diálogo.

No fim, foi dado a conhecer que a campanha de rastreio visual, que o Clube tem em curso, vai agora estender-se à Escola do Magistério Primário, através de uma associada do Lions, que exerce ali a suas funções.

FESTAS NA QUINTA DO SIMÃO

A Comissão promotora das festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, a realizar de 15 a 17 de Agosto próximo, na Quinta do Simão, está a proceder à angariação de donativos que permitam dar-lhe o luzimento costumado.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Abril findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma bicicleta motorizada, um selo de Imposto sobre veículos, duas folhas de papel selado, um estojo, cinco argolas com chaves, uma nota do Banco de Portugal, um relógio, uma chave simples, um saco de plástico com diversos objectos, um porta-moedas de senhora, um bilhete de identidade com o n.º 6561869 — Lisboa, uma carteira com fotografias, um porta-chaves, uma manta, onze colares de fantasia, uma carteira de homem, um porta-moedas e uma sombrinha de senhora.

CORTEJO DE OFERENDAS EM AZURVA

Conforme demos à estampa, na povoação suburbana de Azurva, realizou-se um cortejo de oferendas destinado à obtenção de fundos para obras de ampliação e conservação da capela daquele lugar, o qual rendeu cerca de dúzia e meia de contos.

ATUM CUBANO

Procedente de Havana, entrou a barra do porto de Aveiro o cargueiro cubano «Castero», que trazia um carregamento de 250 toneladas de atum congelado, destinado à Empresa de Pesca de Aveiro.

Actividades da JUVENTUDE SOCIALISTA DE AVEIRO

Promovido pelo Secretariado da Juventude Socialista de Aveiro, realizar-se-á amanhã, domingo, em Souto-Rio (Águeda), um Convívio, com a finalidade de fortalecer a camaradagem dos jovens e simpatizantes da J.S., estando previstos colóquios sobre diversos temas e uma sessão de Canto Livre.

Encontra-se igualmente programado um novo Convívio, a nível distrital, a realizar no primeiro dia do mês de Junho próximo, em Estarreja.

O VOO DAS AVES

Um pombo-correio, portador da anilha com a inscrição n.º 523562 — PORTO/73, foi há dias encontrado pelo sr. José Gouveia Roberto, morador na Rua de Artur Almeida d'Eça, 84-Esq.º, em Esgueira-Aveiro, que aí o tem mantido e entregará ao seu legítimo dono.

CONTRIBUIÇÕES DE PESSOAL DOMÉSTICO À CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Em virtude da próxima transferência dos postos clínicos para a Secretaria de Estado de Saúde, a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro acaba de comunicar às entidades patronais que, a partir do corrente mês de Maio, inclusive, o pagamento de contribuições relativas ao pessoal do regime doméstico, deverá ser feito na Tesouraria da própria Caixa, directamente ou pelo correio (por cheque ou vale postal).

As guias de pagamento das respectivas contribuições deverão mencionar, com o máximo de correcção: *a)* nome e número do contribuinte — este no canto superior direito da guia; *b)* nome e número do beneficiário, ou a sua filiação, quando o número não for ainda conhecido; *c)* mês a que respeitam as contribuições.

CURSO DE ALEMÃO NA RÁDIO RENASCENÇA

A partir do dia 15 de Maio corrente, começou a ser transmitida pela Rádio Renascença, em ondas médias, curtas e modulação de frequência, a terceira parte do curso de alemão intitulado «Familie Baumann», que já tinha sido transmitida em Novembro do ano passado.

Este curso, que, como os anteriores, consta de 26 lições, será transmitido todas as terças e quintas-feiras, às 21.30 horas.

As pessoas interessadas nos livros para acompanhar o citado curso, e residentes na área de competência do Consulado da República Federal da Alemanha no Porto, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, devem comunicar o seu pedido, por escrito, ao Consulado da República Federal da Alemanha, Rua do Campo Alegre, 276-4.º — Porto. Os interessados residentes nos outros distritos do País, devem escrever à Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa — Campo dos Mártires da Pátria, 38.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Entrou em distribuição o número 158 (referente a Abril, Maio e Junho-74) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», que, pela temática e valia dos seus escritos, se insere na tradicional linha de interesse e proveito da conceituada revista.

Sumário da presente edição: *Eduardo Cerqueira* — «O aveirense Francisco de Castro Mahoso visto através de uma homenagem dos conterrâneos»; *Maria Helena da Cruz Coelho* — «Os superiores do mosteiro de S. Pedro de Arouca desde as origens até à adopção da regra de Cister»; *José Tavares* — «Recordar é viver...»; *Eduardo Costa* — «Memórias paroquiais do século XVIII. Freguesia da Trofa (1758)»; e *Jorge Hugo Pires de Lima* — «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» (Continuação).

ACIDENTES

● Quando subia a Rua de S. Sebastião, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Simões Maia, de 74 anos, moradora em S. Bernardo, que conduzia um carro-de-mão, foi vítima de um acidente com um automóvel, vindo a falecer instantes depois de ter dado entrada no Hospital de Aveiro, para onde fora conduzida na ambulância do «115».

● Cerca das 10.30 horas do passado dia 8, quando se encontrava no interior de um quarto de banho da Base Aérea de S. Jacinto, cujas peças sanitárias, momentos antes, tinham sido lavadas com gasolina, foi vítima de uma explosão, motivada pelo acender de um fósforo, o operário sr. Arcindo Fernandes do Vale, de 32 anos, residente na Gafanha da Nazaré, que sofreu queimaduras de certa gravidade.

Transportado ao Hospital de Aveiro, num helicóptero daquela Base, o sinistrado pôde, assim, ser prontamente entregue aos cuidados médicos que o caso requeria.

Desta forma mais se evidencia a flagrante vontagem da existência, ali, de um meio de transporte daquele tipo, que possa prestar auxílio em qualquer emergência nesta vasta zona lagunar.

«SOBERANIA DO POVO»

Interinamente, e enquanto decorrem diligências com vista à transferência da propriedade de «Soberania do Povo» para uma nova sociedade, Victor Cepeda Mangerão passou a dirigir aquele prestigioso semanário, que, vai para um século, se publica em Águeda.

Num explícito editorial do mais recente número, o novo Director define, inequivocamente e corajosamente, o «Novo Rumo» do «Jornal do Povo».

Se não fossem os já conhecidos méritos de Vítor Mangerão, diríamos que, só por esse escrito, ele se creditou como firme timoneiro da difícil *barca* que foi agora chamado a conduzir.

CONDENADO O ASSALTANTE DA CATEDRAL AVEIRENSE

Foi julgado, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, o autor dos assaltos aos estabelecimentos «Casa dos Jornais», do sr. Duarte Augusto Duarte, «Marujo & Melo, Lda.», ao Mercado Manuel Firmino e, ainda, à igreja da Sé.

O acusado, de nome António dos Santos Rosa, de 24 anos, operário fabril, residente no Solposto, foi condenado a 1 ano de prisão e a 91 dias de multa a 60$00 diários, além das respectivas indemnizações aos lesados e custas do processo.

VEÍCULO RECUPERADO

Apareceu abandonado na Rua de S. Sebastião, nesta cidade, o automóvel de matrícula MR-62-89, de marca «Austin 1100», e que faz parte da lista das viaturas roubadas.

ASSALTOS

Durante a noite d e10 do corrente, foi assaltado o estabelecimento comercial «Electrificadora do Vouga, L.da», situado na Rua de Eça de Queirós, nesta cidade, dali tendo sido furtados um cfre portátil (que continha cerca de 17 contos em notas e moedas de prata), vários cheques (por assinar) e diferentes documentos. Os larápios apropriaram-se, ainda, de uma esferográfica de prata, uma máquina eléctrica de barbear, um relógio de pulso e três notas do Banco de Marrocos.

Desconhecidos, por meio de arrombamento, furtaram do automóvel do sr. Eduardo Augusto Fernandes Rodrigues, professor do Magistério Primário, que se encontrava estacionado junto à sua residência, à Rua de Sebastião Magalhães Lima, um «leitor de cartuchos».

Também por igual processo, foi furtado o rádio do automóvel do sr. Carlos de Jesus Mendes Maia, funcionário bancário, residente na Avenida 25 de Abril, nesta cidade.

Tenente-Coronel João António Ferreira Fernandes

Foi recentemente promovido ao seu actual posto, o Tenente-Coronel João António Ferreira Fernandes que, muito competentemente, tem vindo a exercer as funções de 2.º Comandante e Presidente do Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade.

Aquele distinto oficial é filho da sr.ª D. Adélia Ferreira Fernandes e do nosso bom amigo sr. Major Diamantino Augusto Fernandes, actualmente na situação de reformado.

Dr. Costa Ferreira

Partiu, há dias, para os Estados Unidos da América do Norte, o distinto médico aveirense e nosso bom amigo Dr. Manuel da Costa Ferreira, que vai frequentar ali, durante cerca de um ano, um Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Interna, Doenças do Coração e do Sangue.

De férias

Encontra-se nesta cidade, há já alguns dias, devendo regressar amanhã aos Estados Unidos da América, onde se encontra radicado, o antigo e conhecido desportista aveirense Eduardo de Sousa (Atita).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.15 horas — CHEGAM DJANGO E SARTANA E É O FIM — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e 21.15 horas — AMANTE INFIEL — para maiores de 18 anos.

Domingo, 18 — às 11 horas — OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN — para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 20 — às 21.15 horas — MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR.

Quinta-feira, 22 — às 21.15 horas — INSTITUTO DE MATAR — não aconselhável a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 18 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 19 — às 21.15 horas* — OS MALUCOS NO SUPERMERCADO — para maiores de 6 anos.

FALECERAM:

D. Camila da Cruz Lemos

Com 80 anos de idade, faleceu, no dia 29 de Abril findo, na residência de seu filho sr. João Rodrigues da Paula, a sr.ª D. Camila da Cruz Lemos, que gozava da geral estima de quantos a conheciam, particularmente no Bairro da Beira-Mar.

A saudosa extinta, viúva do sr. João Rodrigues da Paula, era sogra da sr.ª D. Carmélia da Costa Alegrete e avó da menina Maria Beatriz Alegrete de Paula e dos srs. Nelson e João Manuel Alegrete da Paula.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

Raimundo António dos Santos Gamelas

Na tarde do passado dia 3, faleceu, nesta cidade, o sr. Raimundo António dos Santos Gamelas — antigo e competente marnoto do Salgado aveirense, de quem muitos profissionais colheram avisado conselho.

O saudoso extinto — que contava 93 anos de idade — era possuidor de virtudes e qualidades que lhe grangearam geral simpatia e admiração.

Era pai da sr.ª D. Ana da Maia Gamelas, casada com o sr. António Francisco de Sousa, e dos srs. Laurindo de Jesus Gamelas, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Martins Gamelas, e Diniz de Jesus Gamelas, casado com a sr.ª D. Graciete da Cruz.

O funeral realizou-se na manhã do dia seguinte, da Capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Central.

D. Júlia Valente da Silva

Após prolongada doença, faleceu, no dia 5 de Maio corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Júlia Valente (Júlia Pirré), que contava 62 anos de idade.

A saudosa extinat, que, como funcionária da Comissão Municipal de Turismo, foi, durante muitos anos, encarregada da «Casa de Chá» do Parque Infante D. Pedro, era justificadamente respeitada por quantos com ela privavam.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Central.

D. Floriana da Silva

Na penúltima sexta-feira, 9, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Floriana da Silva, que contava 81 anos de idade.

A saudosa extinta, que gozava de geral estima de quantos a conheciam, era mãe das sr.as D. Emília Vieira de Almeida, D .Aurora Vieira de Almeida e de D. Júlia de Almeida Ferreira, casada com o sr. Abílio Rodrigues Ferreira, e do sr. Artur Vieira de Almeida.

O funeral efectuou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

Barnabé de Pinho das Neves

No dia 10 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. Barnabé de Pinho das Neves.

O saudoso extinto, que contava 82 anos de idade, era possuidor de virtudes e qualidades que lhe grangearam geral simpatia e admiração. Era pai do sr. João Pinho das Neves Vilar, casado com a sr.ª D.ª Maria da Luz de Bastos, e avô da menina Maria Manuela de Bastos de Pinho das Neves Vilar.

Foi a sepultar na manhã do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

«MARCOL - MÁQUINAS E CORREIAS, LDA.»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Abril de 1975, exarada de fls. 50 v.º a 54 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-57 do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário Lic. António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre António de Jesus Ferreira, casado, residente na rua da Bélgica n.º 2473, 1.º lugar e freguesia de Canidelo, concelho de Vina Nova de Gaia, António de Jesus Esperança, casado, residente no lugar e freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro e Manuel Vítor Jorge, casado, residente na Travessa de Monte Louro, 25-3.º Esquerdo, na cidade do Porto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Maecol - Máquinas e Correias, Lda., tem a sua sede na Rua Aires Barbosa n.º 36 na cidade de Aveiro durará por tempo indeterminado e inicia o seu exercício no dia um de Junho do ano corrente;

2.º — Por deliberação social a sede pode ser transferida para qualquer outra localidade e podem criar-se, instalar-se, deslocar-se ou encerrarse delegações, filiais, sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação onde e quando se julgue necessário, bem como montar-se instalações fabris;

3.º — O objecto social consiste no exercício do comércio de máquinas ferramentas, correias e acessórios para a indústria, podendo, contudo, a assembleia geral deliberar dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial permitida pela Lei;

4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 600.000$00, dividido em três quotas distintas de 210.000$00, 210.000$00 e 180.000$00 pertencentes respectivamente aos sócios António de Jesus Ferreira, António de Jesus Esperança e Manuel Victor Jorge;

5.º — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, mas só depois de isso ter sido deliberado em assembleia geral, por unanimidade dos sócios;

6.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão o juro à taxa que for deliberado em assembleia geral;

7.º — É livre a cessão de quotas entre sócios;

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos carece de autorização prévia da sociedade;

§ 2.º — Se a sociedade recusar a autorização à cessão pretendida terá que adquirir ou amortizar tal quota pelo valor apurado por acordo e na falta deste em balanço organizado no momento da cessão com actualização dos respectivos valores;

§ 3.º — O valor da aquisição ou amortização será pago em três prestações semestrais iguais;

8.º — Falecendo ou ficando interdito qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representante legal poderão, querendo, ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo, no entanto os herdeiros serem representados por um só à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa;

Se os ditos herdeiros ou representante legal não quiserem ficar na sociedade, continuará a mesma com os sobrevivos ou capazes, que pagará aos demais interessados tudo o que se mostrar pertencer-lhes conforme balanço organizado para o efeito com a actualização dos respectivos valores;

9.º — A gerência, administração e representação da sociedade, dispensadas de caução pertencem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes e terão a remuneração que for deliberada em assembleia geral;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos é necessária a intervenção e assinatura de dois do gerentes, mas, nos assuntos de mero expediente será bastante a intervenção e assinatura de um deles;

§ 2.º — É vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em letras de favor, avales, fianças e abonações, bem como, em geral, em quaisquer actos estranhos ao objecto da Sociedade;

10.º — A Sociedade poderá amortizar quotas por deliberação da Assembleia geral sempre que ocorra qualquer dos seguintes factos;

a) Se qualquer dos sócios for reconhecido judicialmente como insolvente ou falido;

b) Quando a quota seja objecto de providência judicial que importe a sua alienação ou apreensão;

c) Se qualquer dos sócios vier a exercer comércio ou indústria igual ao da sociedade, por si ou por interposta pessoa, individualmente ou associado, ou negócio que de qualquer forma prejudique ou concorra com o da Sociedade;

d) No caso referido no parágrafo segundo do artigo sétimo;

§ ÚNICO: — O preço da amortização nos casos das alíneas *a)*, *b)* e *c)* será o que lhe corresponder no último balanço aprovado e o seu pagamento será feito em quatro prestações semestrais por depósito à ordem do interessado, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência;

11.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades ou prazos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, nas quais deverá ser indicado o motivo da convocação;

12.º — Dissolvendo-se a Sociedade serão os sócios seus liquidatários e procederão à liquidação e partilha como acordarem, ficando porém, desde já estabelecido que na falta de acordo, se algum pretender o estabelecimento comercial ou industrial da sociedade, será ele adjudicado com todo o activo e passivo àquele que de, entre eles, melhores condições oferecer, em licitação verbal aberta entre todos para esse efeito;

13.º — Para todas as questões emergentes do presente Estatuto é competente o foro da comarca de Aveiro, com exclusão de qualquer outro.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NADA HAVENDO NA PARTE OMITIDA ALÉM OU EM CONTRÁRIO AO QUE AQUI SE NARRA OU TRANSCREVE.

Vagos e Cartório Notarial, aos cinco de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 17/5/75 — N.º 1060

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

A V I S O

Avisam-se os Exmos. Consumidores de energia eléctrica que, devido à realização de trabalhos urgentes na Subestação da União Eléctrica Portuguesa que abastece estes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, *dia 18 de Maio Corrente*, nos postos de transformação sitos nos locais abaixo e nas horas a seguir indicadas:

— *Das 6.30 às 8.30 horas*
Freguesias de Glória, Vera-Cruz, Esgueira, Cacia e Aradas.

— *Das 6.30 às 12.30 horas*
Nos lugares do Monte-Cacia, Barreiro-Póvoa do Paço, Póvoa do Paço, Outeiro-Póvoa do Paço, Vilarinho, Cacia e Sarrazola.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 13 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

C O N V O C A T Ó R I A

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cerâmica Aveirense, S. A. R. L., para reunir no dia 31 de Maio de 1975, pelas 15 horas, na sua sede social no Cais de S. Roque, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— Apreciar e aprovar, ou modificar, o Relatório da Gerência e Balanço, referente ao exercício de 1974;

— Tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal;

— Resolver sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

— Eleger os Gerentes para o mandato do triénio de 1975/77.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

FUNDAÇÃO ROEDER

a) — Henrique Dambert Moutela

Aveiro, 8 de Maio de 1975

FOGOS NAS MATAS

Continuação da primeira página

racidade das chamas! Que afirmavam: «com mentira, sabe-se hoje», para obter sem dificuldade a anuência das suas vítimas: «se não for imediatamente vendida, perdem tudo... apodrece!...» Mas, três anos depois, isto é, ainda agora, se vê por aí camionetas carregadas de madeira de pinho, do fogo de então!!!...

Lembrar que os pobres lavradores foram explorados, como não há memória; em casos edificantes como este! Um desses negociantes comprou por 4 contos a um probre homem, um pinhal, que acto contínuo vendeu a um colega por 18! Em poucos meses houve quem arrecadasse para cima de 1 000 contos de lucro e, com presunçosas maneiras de satisfação e... estupidez, anunciasse a façanha! Era a época em que o País estava a saque! Intervieram na «abundante comesana» à custa de gente laboriosa e humilde (que ignomínia!...) grandes companhias, duas pelo menos, com grandes responsabilidades no circuito comercial de madeiras, que não obstante isso, não foram quem melhores preços praticou.

E porque lembramos tudo isto? Que pretendemos nós avivando estes tristes episódios? Não é propriamente fazer a história do passado, que já ficou longe e que obviamente nada adianta, a crítica ou a denúncia com intuitos destrutivos. Pretendemos lembrar os factos, para que se retire da dupla catástrofe que caíra sobre nós, os devidos ensinamentos. Ensinamentos que possam ser úteis e proveitosos. De modo que, nos parece da mais elementar conveniência lembrar, que um incêndio pode surgir a todo o instante e, de repente, atirar-nos para as angustiosas circunstâncias em que nos vimos envolvidos. Em Agosto de 1969 o sinistro não teria atingido tão grandes e dramáticas proporções se não existissem os densos matagais que cobriam a maior parte da área florestal. Matagais que hoje estão a crescer de novo por muitos lados em ritmo alarmante. Alguns deles atingem já a altura do homem. É incontroverso que o mato é um factor relevante para a existência de fogos. Espanta-nos e por isso não podemos deixar de assinalar aqui, de em certas propriedades, devidamente caterpilladas, com soberbas árvores em crescimento robusto, onde se dispenderam dezenas de contos, ver mato a crescer, sem o mínimo cuidado, sem a menor preocupação de o cortar... Espanta-nos, porque consideramos que esse desleixo, na medida em que propicia a eclosão do fogo, é um sintoma de má administração, é uma negligência grave, que põe em risco de aniquilamento total todo o dinheiro e trabalho investidos. Um crime que atenta contra a propriedade alheia e contra a segurança das populações.

Demais a mais, quando é certo, que não é problema que transcenda a capacidade de trabalho e económica de cada um, até porque, há muita gente que não tem mato, que de bom grado o apanharia. Por isso ousamos lançar daqui um apelo aos Srs. Proprietários, para que tomem consciência do perigo real que ameaça os seus pinhais/eucaliptais, para que não ignorem a necessidade permanente de conservar o seu estado de limpeza, lembrando-lhes que um incêndio na sua sanha voraz, destrói completamente tudo!

Não será muito mais útil cuidar da limpeza que deixar crescer o mato e agravar o risco de propagação do fogo? Aqui fica a pergunta, à reflexão de cada um.

ALCIDES MELO

O GRITO *pela* LIBERDADE

Continuação da primeira página

por toda a parte. No que se refere a Aveiro, o desembargador da Relação do Porto, Dr. Joaquim José de Queirós, havia tentado convencer os seus colegas no Parlamento dissolvido a protestar contra tal acto arbitrário de D. Miguel, mas nada conseguira. Recolhia a casa, em Verdemilho, vencido mas não convencido; arvorado em promotor da revolta, desenvolvia aí uma constante conspiração contra a política anti-constitucional e tentava organizar um plano de rebelião, com o apoio de alguns influentes colaboradores.

Na base de todo o projecto arquitectado por Queirós estava a intervenção activa do Batalhão de Caçadores Dez, de Aveiro, do comando do Coronel José Júlio de Carvalho, o qual andava por fora; tendo regressado de Lamego no dia 3 de Maio, este Batalhão, que formou na Praça do Comércio, junto aos Arcos, logo soltou vivas a D. Pedro, a D. Maria II, ao Infante Regente e à Carta Constitucional, havendo correspondência espontânea do povo ali aglomerado em grande número. As represálias que imediatamente os absolutistas quiseram exercer sobre os militares não tiveram o efeito desejado.

Depois, os factos iam precipitar-se. De 15 para 16, numa reunião efectuada em casa do Corregedor Francisco António de Abreu e Lima, ficava resolvido iniciar-se em Aveiro, na madrugada imediata, a revolução liberal contra o desaforo miguelista; estiveram presentes, além do referido Desembargador Joaquim José de Queirós e do dono da casa, o Coronel José Júlio de Carvalho, o Tenente-Coronel Manuel Maria da Rocha Colmieiro e Francisco Silvério de Magalhães Serrão.

Na verdade, às sete horas da manhã de 16 de Maio de 1828, principiava em Aveiro o movimento revolucionário contra o Infante-Rei, sendo os primeiros gritos de guerra levantados pelo Desembargador e pelos soldados do Batalhão de Caçadores Dez, com vivas à Carta Constitucional, a D. Pedro IV e à Rainha D. Maria II. Soriano, na sua *História do Cerco do Porto*, escrevendo sobre este acontecimento, diria que, embora a favor do Absolutismo estivesse a maioria do Clero regular e secular da cidade, quase toda a Nobreza e o Regimento de Milícias, predominava o partido liberal, no qual militavam muitas das principais pessoas da terra e até o próprio Bispo, D. Manuel Pacheco de Resende. Não esqueçamos, porém, que, em política, então como agora, há pessoas que podem hoje aderir a uma ideia e amanhã seguir outra opinião...

Depois de serem presos o Governador Militar, o Juiz de Fora, o Comandante de Veteranos, Luís Estêvão Couceiro da Costa, e o Escrivão da Câmara, e deposta a Vereação Municipal, logo substituída por outra, o movimento marchou, à tarde, para a cidade do Porto, onde chegaria no dia imediato e onde se lhe juntariam outras tropas. Senhores da situação, os revoltosos nomearam uma Junta Provisória, em nome de D. Pedro e da Carta. Seguiram-se mais levantamentos. Todavia, a revolta foi contrariada e debelada pelas tropas de D. Miguel; a 3 de Julho entrava no Porto o Exército Absolutista que fazia fracassar totalmente a revolução liberal de 16 de Maio. Os vencedores iriam exercer as mais violentas represálias sobre os adversários políticos.

Passados meses, precisamente a 9 de Abril de 1829, a Alçada do Porto condenava à morte, além de outros, os aveirenses Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão e Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, implicados na revolução do ano anterior, que, com Manuel Luís Nogueira, seriam enforcados na Praça Nova do Porto, a 7 de Maio, e em seguida decapitados; as suas cabeças seriam expostas em Aveiro, durante alguns dias, à entrada do Rossio. Em julgamentos posteriores, mais réus foram condenados à forca ou ao degredo... mas ficariam conhecidos na História por «Mártires da Liberdade». O conhecido Capitão João de Sousa Pizarro, oficial do Batalhão de Caçadores Dez e ilustre representante da Casa do Terreiro, de Aveiro, havia já perdido a vida no combate da Cruz dos Morouços, travado a 24 de Junho de 1828 entre as duas hostes.

O citado Bispo de Aveiro, D. Manuel Pacheco de Resende, vivendo dias difíceis no meio das guerras fratricidas, mostrou-se superior em caridade a favor de constitucionais e de realistas. Bondosíssimo Prelado, «sobre cujas cãs sagradas caiu também um pouco de opróbrio e de perseguição», deixaria fama de austero, de esmoler, de santo, de homem de Deus, da Igreja e das almas. Contudo, por ironia das coisas, até o Bispo seria acusado e pronunciado por liberal pelo Corregedor Dr. Alexandre Duarte Carrilho Marques, valendo-lhe a Alçada do Porto que o despronunciou /.../.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

VALE DO VOUGA

Continuação da primeira página

quela linha ferroviária, dizendo ainda das razões fundamentais que levaram a decidir pela sua reabertura.

Durante a reunião, foi dado a conhecer que o parque disponível será constituído por seis automotoras «Allan», com atrelado — e a lotação, respectivamente, de 70 e de 112 lugares; e, ainda, por cinco automotoras «Chevrolet», a gasolina, com a lotação de 30 lugares, por unidade.

Inicialmente, irão ser utilizadas dezassete camionetas para garantia da ligação entre os apeadeiros e estações não contemplados com paragens de combóios, e, também, para o transporte de mercadorias, já que, nesta primeira fase, este último tipo de tráfego não será feito pelo caminho de ferro.

Continuações da última pàgina

Natação 'à porta de casa'

Fomento do Desporto, para além da acção desenvolvida a nível do sector escolar, salienta-se o trabalho muito válido (quem o contesta?) da secção de natação do Sporting Clube de Aveiro, cujo número de praticantes (predominantemente jovens) anda na casa dos 150 (todos pagantes).

Pensamos que todo este trabalho até agora desenvolvido através do desporto escolar e do Sporting aveirense pode ser bastante incrementado, alargando-se assim os benefícios da natação ao maior número de pessoas. Como? Muito simplesmente. Permitindo que as inscrições se façam gratuitamente (tal como em Coimbra) e que, ao mesmo tempo se forme pessoal que, localmente, fique habilitado a dinamizar o maior número de crianças.

Pondo em execução estas duas medidas muito simples e perfeitamente integradas nas intenções (e opções) da Direcção Geral dos Desportos, estamos convencidos de que todos os Clubes da Cidade — Sporting, Galitos, Beira-Mar (grande pioneiro), Recreio Artístico e Esgueira — ficavam, de imediato, sensibilizados e em excelentes condições de poderem contribuir, lado a lado com a actividade do desporto escolar, para se extrair da piscina uma maior rentabilidade, a bem (sobretudo) da juventude (que tudo merece), parte integrante das populações às quais assiste, como direito, uma «prática desportiva regular, encarada de forma correcta e não utilizada com fins alienatórios».

Futebol

nesse intuito, organizou diversos contra-ataques, dois ou três deles bastante perigosos, obrigando Domingos a intervenções difíceis e salvadoras... (casos de recarga de Sousa, aos 48 m., na sequência de um livre; dum forte disparo de Gil, aos 82 m., em que o guarda-redes aveirense largou a bola, tendo de mergulhar, a impedir a recarga de Mansilha; e dum remate sesgado do mesmo Mansilha, aos 89 m., forçando o «keeper» beiramarense a ceder canto...).

E assim foi que, quase sem ter que fazer (estando quase inactivo nos primeiros quarenta e cinco minutos...), Domingos se cotou como dos mais influentes elementos do Beira-Mar. A seu lado, merecem ser citados Soares, Rodrigo, Almeida e Cândido. Credores de positiva (mas mais baixa), seguem-se Marques, Zèzinho, José Júlio e Quim. Os restantes, abaixo do que podem.

No Régua, salientaram-se Gamboa, Capelini, Ricardo e Pinto. Mas também terão cumprido, dentro do plano que a equipa vinha disposta a pôr em prática, Rumário, Sousa e Catricoto.

O árbitro — um setubalense que pela primeira vez actuou em Aveiro — teve trabalho sobre o fraco, errando (de modo incrível e quase inacreditável!) em repetidas questões de pormenor, em manifesta discordância com os «bandeirinhas», um dos quais (o sr. Nuno Pinho, a actuar do lado das bancadas, na primeira parte) se mostrou sem pulso para fazer valer a sua razão — que era a razão certa, sem margem para quaisquer dúvidas! —, aos 15 m., quando dum claro «corner» contra o Régua...

Procurando ser imparcial, o sr. M. Marques Santos não teve tarefa de vulto para solucionar (o que terá jogado a seu favor...), pois os futebolistas, das duas turmas, facilitaram-lhe a missão. Mas incorreu em falhas de vulto, duas vezes, deixando em claro penalidades máximas contra o Régua: logo de entrada, aos 7 m., quando Sá Pinto, com a mão, dentro da área, cortou um centro de Marques, evitando a finalização por parte do Edson; e, aos 61 m., quando Gamboa derrubou irregularmente Almeida, também na zona de «penalty»...

Basquetebol

Partida muito bem disputada e deveras emocionante, em que, nos diversos períodos, se chegou com estas marcas: 9-10, 19-25 (intervalo), 33-36 e 45-45. Tornou-se necessário, deste modo, um prolongamento para apurar o vencedor.

No período-extra, de cinco minutos, os visitantes estiveram particularmente inspirados e felizes, na concretização, ao invés dos beiramarenses, que se desorientaram, ante o atraso na marcação, e estiveram, também, com verdadeira mala-pata a atirar à cesta.

Arbitragem bem conduzida.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

Resultados da 7.ª jornada

Jogo	Resultado
Illiabum-B - Sangalhos	27-24
Illiabum-A - Cucujães	27-18
Beira-Mar - Galitos	46-36

Resultados da 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Sangalhos - Galitos	20-26
Illiabum-A - Illiabum-B	36-17
Beira-Mar - Cucujães	47-24

Resultados da 9.ª jornada

Jogo	Resultado
Beira-Mar - Sangalhos	40-23
Galitos - Illiabum-A	40-41
Cucujães - Illiabum-B	31-39

Classificação — Beira-Mar, 18 pontos. Illiabum-A, 16. Galitos, 14. Cucujães, 11. Sangalhos, 11. Illiabum-B, 11.

Jogos para esta tarde

Sangalhos-Cucujães, Illiabum-A - Beira-Mar e Illiabum-B - Galitos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

25 de Maio de 1975

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Sanjoanense - Famalicão	1
2	Gil Vicente - Braga	X
3	Alba - Varzim	X
4	Vilanovense - Penafiel	1
5	Salgueiros - P. Ferreira	1
6	Lourosa - Tirsense	1
7	Feirense - Régua	1
8	Torres Novas - Torriense	1
9	Marinhense - Caldas	1
10	Sintrense - Portimonense	1
11	U. Montemor - Estoril	2
12	Peniche - U. Leiria	1
13	Odivelas - Sesimbra	1

Qual o fundador da 'Presença'?

Continuação da primeira página

mento hibernal da linda praia, muito mais a fundo do que quando habitava o» seu «quarto da Rua do Norte, em Coimbra».

Branquinho da Fonseca contesta as afirmações de João Gaspar Simões sobre a fundação da Presença *contidas na entrevista de 1931 a António Lopes Ribeiro. Ao sair da* Tríptico, *pensara «logo em organizar outra revista, com o Nemésio e o Gaspar Simões. Teve título e prefácio. Mas com a bandeira de clã revolucionário, (o Nemésio nesse tempo puxava ao clássico», Branquinho* descobria-se futurista), *foi «com a ideia para outro lado e fundou-se a* Presença, *título achado por Edmundo de Bettencourt, uma das pessoas de mais próxima colaboração nos alicerces e lançamento da revista».*

Note-se que Edmundo de Bettencourt é «uma das pessoas de mais próxima colaboração nos alicerces e lançamento da revista» e que: «O Gaspar Simões, embora não interviesse na fundação propriamente dita, foi convidado para a direcção». Assim, será de considerar que as afirmações de Branquinho destroem o que Simões diz em 1931 e em 1958, na entrevista e no livro História do Movimento da Presença, *respectivamente. Mas virá a propósito a pergunta: por que foi convidado para a direcção da revista, estando na Figueira?*

Edmundo de Bettencourt, na sua entrevista a J. de Brito Câmara, afirma que crê «ter ajudado em alguma coisa a fundação da Presença, *juntamente com José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca», o que, vê-se, e já a afirmaram, assinala uma discrepância entre os termos da entrevista de Bettencourt e os de Branquinho, no que respeita à situação de Simões na fundação da* Presença. *Observa ainda Edmundo de Bettencourt:*

«... se bem que a ideia e os maiores esforços para o seu lançamento (o da Presença) *pertençam a» Branquinho da Fonseca, que, com José Régio e Simões, ficou a dirigi-la, «devendo contar-se Afonso Duarte, Abel Almada e Navarro, então vivendo já em Lisboa, Fausto José e Alexandre de Aragão, no número de colaboradores da primeira hora». A Mário Coutinho, «a vida e a doença tinham-no afastado de Coimbra», mas, «de longe, enviava» «aplauso entusiástico que era bem o prolongamento da sua incontestável atitude de animador que fora, em Coimbra, do modernismo».*

Haverá um lugar para todos?

Talvez sim, talvez haja lugar para muitos, — que à Presença *terão dado a sua contribuïção, — e não apenas para alguns, que pese embora a este ou àquele. Mas isso é o que continuaremos a ver, em mais um ou dois artigos.*

JOSÉ DE MELO

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L. — AVEIRO

Continuação da página 2

Lucros e Perdas

CUSTOS

— Gastos de Administração				
— Remunerações:				
— Órgãos sociais ...	324 000$00			
— Pessoal	561 249$90	885 249$90		
— Encargos fiscais		2 218 987$80		
— Encargos parafiscais		118 956$40		
— Encargos diversos		320 069$30	3 543 263$40	
— Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias	8 059 556$70			
— Materiais diversos ...	1 819 269$30			
— Seguros	2 326 371$60			
— Reparações	3 329 263$80			
— Remunerações	13 572 617$80			
— Encargos parafiscais ...	2 325 209$80			
— Encargos diversos ...	217 862$10	31 650 151$10		
— Encargos de vendagem:				
— Taxas para o Grémio	2 217 169$80			
— Impostos e outras taxas	242 361$60			
— Guarda Fiscal e Polícia Marítima	65 645$70			
— Descarga e escolha ...	1 865 219$90			
— Diversos	43 372$30	4 433 769$30	36 083 920$40	39 627 183$80
— Juros e Descontos				
— Juros e outros encargos financeiros				475 252$70
— Outros Custos				
— Custos diferidos			1 631$30	
— Diversos			194$00	1 825$30
— Amortizações				
— Embarcações			3 671 756$40	
— Móveis e Utensílios			21 359$90	
— Edifícios			9 870$30	3 702 986$60
				43 807 248$40

PROVEITOS

— Pesca Costeira			
— Rendimento bruto do pescado			43 048 479$00
— Juros e Descontos			
— Juros recebidos		4 915$30	
— Descontos obtidos		102 754$50	
— Arredondamento na liquidação do imposto sobre dividendos		277$80	107 947$60
— Outros Proveitos			
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	55 355$00		
— Venda de resíduos de peixe	8 818$40		
— Retorno de prémios de seguro ...	104 492$20		
— Restituição parcial da contribuição industrial de 1972	5 138$00		
— Proveitos diferidos	89$90	173 893$50	
— Saldo do exercício anterior		31 742$50	205 636$00
Resultados do Exercício			
— Saldo do exercício anterior		31 742$50	
— Saldo negativo deste exercício		476 928$30	445 185$80
			43 807 248$40

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* (presidente)
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* (presidente)
Oscar Lopes de Oliveira (vogal)
Henrique Dambert Moutela (vogal)

Inventário das participações financeiras em 31 de Dezembro de 1974

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de Balanço — Unitário	Valor de Balanço — Total	Valor total de aquisição
1 *Participações Financeiras*						
1.1 Quotas						
1.1.1. Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, L.da	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.1.2. Idem, idem	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.2 Acções						
1.2.1 Próprias	214	1 000$	1 000$	1 000$	214 000$	214 000$
1.2.2 Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto	10	1 000$	1 000$	1 000$	10 000$	10 000$
1.3 Total	226				276 000$	276 000$

A diferença entre o total dos valores de aquisição, deste quadro, e o saldo da conta de «Participações Financeiras», do mapa de «Balanço — 75 000$ — é resultante do pagamento da primeira prestação do capital subscrito na empresa «Polimar» — Sociedade de Armadores da Pesca de Arrasto do Norte, S. A. R. L.».

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* (presidente)
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* (presidente)
Oscar Lopes de Oliveira (vogal)
Henrique Dambert Moutela (vogal)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Com regularidade, acompanhou o Conselho Fiscal, ao longo do exercício, a forma como a administração da sociedade foi sendo exercida, sendo-lhe dado constatar que a lei e os estatutos sempre foram cumpridos, que os livros e demais elementos contabilísticos se encontravam perfeitamente conformes e que as existências de bens e valores conferem com os elementos contabilizados.

Verificou ainda o Conselho Fiscal a exactidão do balanço e da conta de ganhos e perdas, esclarecendo o Relatório da Administração convenientemente a situação económica e financeira da empresa e as razões do resultado negativo com que as contas do exercício se encerraram, satisfazendo estes documentos as disposições legais e estatuárias.

Resulta dos elementos pelo Conselho Fiscal apreciados que os bens e valores da sociedade estão avaliados ao preço do seu custo efectivo, critério valorimétrico este que se aprova, e que nas amortizações e reintegrações continuou a seguir-se o processo das cotas constantes, com observância dos limites legalmente fixados.

Em conformidade com o exposto, por unanimidade deliberou o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer:

— Que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas sejam aprovados;

— Que a proposta de atribuição de dividendo apresentada pela Administração, seja aprovada, sendo de considerar, no entanto, que o saldo da conta de Reserva de Garantia de Dividendo se encontra no valor máximo estatutariamente permitido de 3 750 000$00.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* (presidente)
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior
Aristides Leite Ferreira

CASAS DO POVO

Admissão de Pessoal

Encontra-se aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da data do presente texto, para eventuais interessados nas vagas existentes para empregados administrativos das seguintes Casas do Povo: Águeda, Alquerubim, Anadia, Aradas, Cucujães, Esgueira, Macieira de Cambra, Norte da Feira (Moselos), Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Sul da Feira (Arrifana), Vacariça, Vagos e Valongo do Vouga.

Devem os interessados ter mais de 17 anos e, como habilitações literária mínimas, o 5.º ano liceal ou equivalente.

Os requerimentos poderão ser entregues dentro do prazo indicado, nas Casas do Povo citadas ou nos Serviços Administrativos da Junta Distrital das Casas do Povo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94-4.º, em Aveiro.

Aveiro, 17 de Maio de 1975.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 23 de Abril de 1975 de fls. 8 a 11 v.º, do livro próprio N.º 42-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Alberto Lopes Antão, Joaquim Teixeira Moreira, Torcato Ferreira Lopes, Manuel Ferreira Lopes, Artur Ferreira Lopes, Maria Crimilde Ferreira Lopes Vieira Barbosa e Maria Armanda Ferreira Lopes Arroja, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «LOPES & FILHOS, LIMITADA», e a sua sede e estabelecimento principal são na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 12, freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro, podendo ter outros estabelecimentos nesta cidade.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, iniciando-se a sua actividade em 1 de Maio do ano corrente.

3.º — O seu objecto é o comércio de venda ao público de lanifícios e de modas e confecções, podendo vir a dedicar-se a qualquer outra actividade mercantil em que os sócios acordem e que a Lei não proíba.

4.º — O capital social é do montante de 1 milhão de escudos, dividido em sete quotas: uma de 520 mil escudos, do sócio Alberto Lopes Antão, e seis outras de 80 mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Torcato, Joaquim, Maria Crimilde, Maria Armanda, Manuel e Artur; e está inteiramente realizado.

§ 1.º — A quota do sócio Alberto Antão foi realizada com a transferência que ele fez neste acto para a Sociedade dos estabelecimentos comerciais, que possui nesta cidade e denominados «Casa Paris», sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 68, instalado no rés-do-chão esquerdo do prédio urbano inscrito na matriz da freguesia da Vera-Cruz, no art.º 1 546, pertencente a Jaime Sucena Rodrigues e que ocupa por arrendamento, e «Casa Lopes de Penafiel», sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 12, instalado no prédio urbano inscrito na matriz da freguesia da Glória sob o art.º 69 e pertencente a ele Alberto Antão, com suas instalações e os utensílios, máquinas soltas, e as mercadorias existentes no primeiro desses estabelecimentos (Casa Paris) e todos os direitos que os integram, designadamente o direito ao arrendamento aludido; e tudo no valor de 520 mil escudos, líquido global, com que realiza a Quota. Os estabelecimentos são de ramo igual ao da Sociedade.

§ 2.º — As quotas dos restantes sócios foram integralmente realizadas em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, sendo proibida a cessão a estranhos, salvo o caso do § 2.º.

§ 1.º — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

§ 2.º — O Sócio Alberto Antão pode, livremente e sem necessidade de qualquer autorização, ceder toda ou parte da sua quota, mesmo a estranhos.

6.º — A gerência social é dispensada de caução e será exercida pelos sócios Alberto Lopes Antão e Torcato Ferreira Lopes, que perceberão a remuneração que for fixada, anualmente, na assembleia geral ordinária para aprovação das contas.

§ único — Para obrigar a Sociedade, activa ou passivamente, em juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas da firma feitas conjuntamente pelos dois gerentes. Nas faltas, impedimentos ou no caso do falecimento dum destes gerentes, ficará a Sociedade obrigada com a intervenção e assinatura apenas do outro gerente.

7.º — As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção expedida para os sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes, com os herdeiros do falecido e com o próprio interdito.

§ único — O interdito será representado pelo seu legal representante e os herdeiros escolherão um que a todos represente na Sociedade e, enquanto não for escolhido, serão representados pelo cabeça de casal.

9.º — No caso de penhora, venda ou adjudicação judicial de qualquer quota, pode a Sociedade proceder à sua amortização pelo valor do último balanço aprovado, mediante depósito desse valor na Caixa Geral de Depósitos à ordem do respectivo juíz, no prazo de 15 dias a contar da notificação de apreensão.

10.º — No caso de dissolução, os sócios acordarão quanto aos termos da liquidação e partilha.

Na falta de acordo poderá qualquer deles exigir a liquidação por via de licitação do estabelecimento ou estabelecimentos pertencentes à Sociedade.

§ único — Os gerentes serão sempre liquidatários, podendo os demais sócios designar, de entre si, um liquidatário para actuar em conjunto com aqueles.

11.º — (Transitório) — O sócio Torcato Ferreira Lopes fica com poderes individuais para representar e obrigar a sociedade nos actos de aquisição de bens que esta haja de fazer ao sócio Alberto Antão, bem como nos contratos de arrendamento em que este seja locador e locatária a Sociedade, podendo fixar preços e rendas e estabelecer e aceitar quaisquer cláusulas e condições referentes àqueles contratos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Abril de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

Foi criado o Núcleo de Aveiro de GINÁSTICA DESPORTIVA

A realização, nesta cidade, no passado domingo, dos Torneios Nacionais de Infantis e Iniciados (masculinos e femininos) de Ginástica Desportiva — competições que reuniram a presença de perto de duas centenas de concorrentes, em representação de mais de uma dezena de clubes (e a que nas colunas do LITORAL voltaremos a fazer mais dilatada referência) — serviu de ponto de partida para o início da actividade do núcleo de Aveiro de Ginástica Desportiva, de muito recente criação entre nós.

A jornada ginasta do pretérito domingo integrou-se numa campanha de divulgação da ginástica desportiva, promovida pela Federação Portuguesa de Ginástica, de colaboração com a Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos — sob cuja égide se formou o nóvel «núcleo», de que é monitor Manuel Luís Vilhena.

Para que este reinício das práticas da ginástica desportiva em Aveiro (onde a modalidade alcançou já, em louvável trabalho do Sporting de Aveiro, certo prestígio) obtenha o desejado sucesso, importará que os aveirenses queiram compreender o seu alcance e o seu interesse. E o melhor modo de o fazerem será inscrever os seus filhos, logo desde pequenos, no «núcleo».

BEIRA-MAR PRIMEIRO TÍTULO EM BASQUETEBOL

Ao longo da sua vida, com mais de meio século já de operosa actividade desportiva, o Sport Clube Beira-Mar, em todas as modalidades que pratica (ou praticou), pode orgulhar-se de ter conquistado títulos de campeão, em nível nacional ou em âmbito distrital — muitos deles de larga repercussão. Havia, apenas, uma falha; uma excepção, como que a querer confirmar a regra, no que directamente respeitava ao basquetebol... Na realidade, no espectacular jogo da bola ao cesto, nunca os beiramarenses haviam logrado ser campeões. Esta época, porém, e no Campeonato Regional de Iniciados que esta tarde terminará, com os desafios da décima jornada (prova a que fazemos referência, hoje, na rubrica própria), o Beira-Mar é já o virtual vencedor, antes mesmo da ronda derradeira. Os jovens auri-negros somam por vitórias os nove desafios até agora realizados (proeza de relevar) e, qualquer que seja o desfecho da última partida, terão o título assegurado.

Trata-se, é óbvio, de cometimento credor do destaque que lhe concedemos, o primeiro título em basquetebol conseguido pelo Beira-Mar. E, no fecho da presente nótula, terá de registar-se uma palavra de felicitação, com triplo recebedor (consinta-se-nos a expressão): o Beira-Mar, que, assim, acrescenta novos louros à sua coroa de triunfos; os dirigentes e os seccionistas, por verem alcançar justo prémio o trabalho profícuo e bem orientado que, desde a base (como importava que se fizesse...), têm vindo a efectuar; e os jovens e valorosas basquetebolistas e o seu devotado treinador, Albertino Martins Pereira (a quem cabe grande parte do êxtio da equipa que orienta).

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Registo da 34.ª jornada

Famalicão - Fafe 1-0
SANJOANENSE - Braga . . 1-0
Chaves - Varzim 1-0
Gil Vicente - Penafiel 2-0
ALBA - Paços Ferreira . . . 1-0
Vilanovense - U. Coimbra . . 1-1
Salgueiros - Tirsense 4-1
BEIRA-MAR - Régua 1-0
LUSITANIA - Riopele . . . 2-1
FEIRENSE - OLIVEIRENSE . 3-1

Próxima jornada

OLIVEIRENSE - Famalicão (4-2)
Fafe - SANJOANENSE (0-0)
Braga - Chaves (1-1)
Varzim - Gil Vicente (1-2)
Penafiel - ALBA (0-1)
Paços Ferreira - Vilanovense (0-1)
U. Coimbra - Salgueiros (0-4)
Tirsense - BEIRA-MAR (0-4)
Régua - LUSITANIA (0-7)
Riopele - FEIRENSE (0-1)

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	34	18	9	7	41-23	45
B.-MAR	34	16	12	6	48-24	44
Varzim	34	16	9	9	51-25	41
Riopele	34	17	7	10	51-32	41
Famalicão	34	16	6	10	48-33	40
SANJOA.	34	14	10	10	34-38	38
G. Vicente	34	14	7	13	42-34	35
LUSITAN.	34	11	12	11	44-32	34
Salgueiros	34	13	8	13	51-38	34
Penafiel	34	11	11	12	30-28	33
Régua	34	13	7	14	35-52	33
P. Ferreir.	34	11	10	13	43-41	32
Chaves	34	10	12	12	31-36	32
ALBA	34	14	4	16	36-51	32
Fafe	34	11	9	14	29-32	31
U. Coimb.	34	12	7	15	45-52	31
FEIREN.	34	11	8	15	33-50	30
Vilanov.	34	7	12	15	27-45	26
Tirsense	34	9	6	19	34-55	24
OLIVEIR.	34	8	8	18	31-53	24

FUTEBOL

Beira-Mar, 1 Régua, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Marques Santos, coadjuvado pelos srs. Nuno Pinho e Álvaro Farinha — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Marques; José Júlio (Miranda, aos 75 m.), Rodrigo e Quim (Vítor, aos 55 m.); Zèzinho, Edson e Almeida.

RÉGUA — Ricardo; Rumário, Gamboa, Sousa (Miguel, aos 73 m.) e Sá Pinto; Pinto, Luís e Catricoto; «Capelini», Gil e Mansilha.

* * *

Aos 34 m., EDSON apontou o único golo do desafio, garantindo o êxito do Beira-Mar.

Aos 60 m., por protestar contra uma decisão do árbitro, Sousa, do Régua, viu o «cartão amarelo».

* * *

Como se esperava, no jogo de domingo — e conforme se lhes exigia — os beiramarenses formaram um grupo de ataque, mantendo-se na ofensiva durante todo o encontro. Mas os locais não demonstraram talento bastante para se furtarem à vigilância que, sobre os seus dianteiros, era exercida pelos elementos da turma duriense, com a extrema-defesa reforçada, sempre, pela presença de Pinto (que entrou com a camisola 7 e se manteve entre os defesas-centrais, Gamboa e Sousa).

Assim, e para concretizarem o triunfo, (que foi desfecho que é prémio lógico para a equipa que mais e melhor se bateu para o conseguir), os aveirenses valeram-se duma magnífica jogada de Almeida, ocorrida aos 34 m. da primeira parte. Sob lançamento longo, pela ala esquerda, Almeida correu mais que Rumário e, mesmo com o reguense à ilharga, já na grande área, chamou a si o guarda-redes Ricardo, sobre quem enviou a bola, em excelente centro, para a cabeça de EDSON — limitando-se o brasileiro a efectuar o toque final, para as redes desertas.

O «cliché» que se tirou para o primeiro meio-tempo poderia, igualmente, utilizar-se para documentar o que se passou na segunda parte. Bastará, somente, uns leves retoques — para se corrigir a actuação dos forasteiros.

Realmente, a turma do Régua, verificando a inoperância dos aveirenses (nalguns lances, de confrangedora e quase incrível falta de objectividade e de serenidade), procurou a sua sorte, tentou fugir à derrota, conquistando, ao menos, a igualdade — e,

Continua na página 5

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 17.ª jornada

Vasco da Gama - ILLIABUM . 63-57
Leixões - Ac.º Coimbra . . . 69-60
Sport - Porto 66-64
SANGALHOS - Covilhã . . . 59-50

Classificação — Académico de Coimbra, 29 pontos. Leixões, 27. Porto, 24. Fluvial, 23. Vasco da Gama, 23. ILLIABUM, 21. Sport Conimbricense, 20. SANGALHOS, 19. Covilhã, 16.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 14.ª jornada

Col. Carvalhos - Académico . 37-64
Covilhã - Académica 53-55
ILLIABUM - BEIRA-MAR . 58-45
Ac.º Coimbra - Gaia 67-40

Jogo antecipado

BEIRA-MAR - Ac.º Coimbra . 47-60

Classificação — Académico do Porto, 25 pontos. Académico de Coimbra, 23. Porto, 21. Gaia, 21. BEIRA-MAR, 21. ILLIABUM, 17. Colégio dos Carvalhos, 16. Académica, 14. Covilhã, 13.

Beira-Mar, 47 C. A. C., 60

Na penúltima terça-feira, à noite, e em jogo antecipado (para se permitir a continuação dos treinos da futura selecção nacional de cadetes, programados para o passado fim-de-semana), defrontaram-se, no Pavilhão do Beira-Mar, as turmas dos auri-negros e do Clube Académico de Coimbra.

A partida revestia-se de interesse, dado que o triunfador poderia aspirar à conquista do segundo lugar nortenho e ao consequente apuramento para a fase final do campeonato.

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista (Aveiro) e Emílio Gomes (Coimbra), alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Eduardo (2), Laffont (4), Luís Miguel (5), Baltasar (24), Tó-Melo (10), Correia (2), Tó-Zé, Paula, Duarte e Rui Mateus.

C. A. C. — Henriques (6), Gaspar (21), Santos (4), Moreira (20), Costa, Serafino, Pimentel (7), Pinto (2) e Taborda.

Continua na página 5

NATAÇÃO «À PORTA DE CASA»

Apontamento do
Dr. Lúcio Lemos

1 — Segundo lemos, entre muitas das conclusões propostas no ENDO salientam-se:

- **atribuição de decisiva capacidade e autonomia humana, administrativa e financeira às Delegações da Direcção Geral dos Desportos;**
- **planeamento do desenvolvimento regional feito pelas Delegações;**
- **aproveitamento das estruturas de movimentação de massas de todos os tipos de colectividades existentes para o fomento de núcleos populacionais da prática desportiva;**
- **utilização gratuita das instalações desportivas públicas.**

2 — De acordo com os resultados do inquérito organizado recentemente pela CODES, numa «contribuição do jornal «A Bola» para um país novo», a natação foi considerada por pessoas de ambos os sexos, de vários grupos etários e condições sociais, como a modalidade prioritária a praticar nas escolas. O leque das respostas ao inquérito deu 53% dos votos à natação, seguindo-se-lhe o basquetebol (44%), o futebol (41%), o atletismo (40%), o andebol (36%), o voleibol (29%), a patinagem (26%) e o hóquei em patins (25%).

3 — Por sua vez, a Direcção Geral dos Desportos, ao estabelecer prioridades para efeitos de concessão de subsídios às diversas modalidades desportivas, tendo em vista uma acção imediata em 1975, optou pela divisão dessas mesmas modalidades em 3 grupos.

A natação — muito naturalmente — está englobada no grupo A, conjuntamente com mais 10 modalidades todas elas ficando a dispor (via Federações respectivas) de um subsídio de 1000 contos.

Para o plano de desenvolvimento da natação, a Direcção Geral dos Desportos atribuiu (independentemente dos 1000 contos) mais 6500 contos.

4 — Segundo as palavras do Prof. José Sacadura, que se encontra ao serviço da Delegação, em Coimbra, da Direcção Geral dos Desportos, e do Clube Académico de Coimbra, «existem no nosso País muitas piscinas cuja rentabilidade é reduzida ou nula. Vai procurar-se pô-las em funcionamento, abrindo, gratuitamente, as suas portas e, além disso, formar pessoal que esteja habituado a, localmente, dinamizar o maior número de crianças».

Segundo o mesmo técnico, «a 1.ª fase do plano de desenvolvimento da natação da Direcção Geral dos Desportos tem como objectivo o alargamento da natação ao maior número de pessoas, baseando-se nas estruturas existentes e tentando alargar a rede de monitores de natação».

Assim está a acontecer, por exemplo, segundo ainda as declarações do Prof. Sacadura, com o Clube Académico de Coimbra que tem cerca de 400 praticantes e cujas escolas funcionam nas piscinas municipais e no tanque de Celas, construído, se não estamos em erro, com os dinheiros do Fundo de Fomento do Desporto.

As inscrições nessas escolas são inteiramente gratuitas para toda a massa jovem, o que constitui uma (excelente) regalia para os associados do Clube, pais ou encarregtados de educação de todos esses jovens, muitos deles trabalhadores, das classes mais desfavorecidas.

5 — Em Aveiro — porta da nossa casa — com uma costa marítima que todos os anos arrebata o campeonato nacional do maior número de afogados, existe, desde sempre, o maior entusiasmo, a todos os escalões etários, pela salutar prática da natação.

6 — No momento actual e reportando-nos ao que se passa na capital do Distrito onde existe uma (só) piscina de 25 m. construída pelo Fundo de

Continua na página 5

ANDEBOL DE SETE

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Porto - Benfica 7-8
Sporting - BEIRA-MAR . . 22-15
Campo Ourique - Almada . . 21-15
D. Portugal - Belenenses . 13-13
Académico - V. Setúbal . . 14-13
Técnico - Passos Manuel . . 20-11

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	20	19	0	1	376-256	58
Sporting	20	16	2	2	396-242	54
Belenenses	20	15	2	3	439-294	52
Porto	20	15	0	5	406-284	50
Almada	20	9	2	9	360-333	40
B.-MAR	20	8	2	10	309-382	38
Técnico	20	7	0	13	286-365	34
P. Manuel	20	6	0	14	262-308	32
C. Ourique	20	6	0	14	273-417	32
V. Setúbal	19	6	0	13	245-307	31
D. Portugal	20	5	1	14	268-365	31
Académico	19	3	1	15	262-394	26

Jogos para esta noite

Sporting - Porto
Almada - Benfica
BEIRA-MAR - Desp. Portugal
V. Setúbal - Campo Ourique
Belenenses - Técnico
Passos Manuel - Académico

Sporting, 22 Beira-Mar, 15

Jogo no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, sob arbitragem dos srs. Henrique Silva e Agostinho Dias, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

SPORTING — Carlos Silva (Pimentão), Peres, Perrolas, Vasconcelos (2), João Manuel (3), Manuel Marques (4), Coelho, Adão (5), Pinheiro (1), Brito (6) e Gameiro (1).

BEIRA-MAR — Sérgio, Machado, Patarrana, Prof. Cató (4), Heber (4), Manuel Ângelo, António Carlos (3), Fernando Rocha (2), Madail (1), Ulisses (1) e Madeira.

Partida em que a esperada supremacia leonina foi bem contrariada pelos beiramarenses, que sempre ofereceram boa réplica, valorizando o cotejo, embora tenham actuado sem alguns titulares e se tenham ressentido, no aspecto físico, no declinar do jogo (em consequência de terem chegado a Lisboa mesmo sobre a hora do desafio...).

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Reatou-se, ontem, com os encontros referentes à sua décima quarta jornada (Carvalhos-Riba d'Ave, BEIRA-MAR - Infante de Sagres, Porto-Sanjoanense, Valongo-Académica de Espinho e Académico-Fânzeres), o Campeonato Nacional da I Divisão, na Zona Norte.

Para a próxima semana, teremos o seguinte calendário:

Segunda-feira, dia 19

Ac.ª de Espinho - Carvalhos
Riba d'Ave - BEIRA-MAR
Infante Sagres - Porto
Fânzeres - Sanjoanense
Académico - Valongo

Sexta-feira, dia 23

Carvalhos - Académico
BEIRA-MAR - Ac.ª de Espinho
Porto - Riba d'Ave
Sanjoanense - Infante Sagres
Valongo - Fânzeres

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para hoje, pelas 15 horas, a prova «Taça Malhas Marilú» — aberta a ciclistas de todas as categorias, e a contar para a classificação dos troféus «Antracol» e «Argibetão».

A corrida terá cerca de 100 kms., compreendendo três voltas ao seguinte percurso: Sangalhos — Oliveira do Bairro — Oiã — Perrães — Águeda — Malaposta (bico) — Sangalhos.

Na sequência das **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro,** ficou já concluído o Torneio de Basquetebol (Atlântico, Sotto-Mayor e Ultramarino conquistaram, pela ordem, as medalhas de ouro, prata e cobre) e iniciaram-se, já, as eliminatórias do Torneio de Natação, cujas finais estão marcadas para a noite da próxima terça-feira, dia 20.

A Federação Portuguesa de Andebol puniu o Beira-Mar, com multa de dois mil escudos, depois de apreciar o relatório dos árbitros do recente Beira-Mar - F. C. do Porto — em consequência do comportamento de parte do público.

Em jogos a contar para a «Taça de Portugal», em basquetebol, as turmas do Sangalhos e do Galitos foram derrotadas e afastadas da competição, por equipas portuenses. Eis as marcas registadas:

Vasco da Gama, 52 - Sangalhos, 51 e Galitos, 56 - Vilanovense, 88.